PONTOS RISCADOS

Conceito: O Ponto riscado é um instrumento para trabalhos magísticos efetuados pelas entidades. É o selo, o cartão de visitas, a identificação, o brasão e a bandeira da entidade.
É uma espécie de campo de força riscado através de símbolos dentro de uma Mandala, onde o instrumento utilizado em seu campo de trabalho é a Pemba. A Pemba maneja as forças de forma a lhe conferir afinidade com as entidades, identificando a quem ela se subordina, bem como seus fundamentos. A Mandala e os símbolos são riscados em uma tabua de madeira, que se intitula tabua de ponto.

Mandalas:
Constituídas de um desenho circular, aonde no seu interior vemos formas e figuras variadas. É uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o Cosmo. No interior da Mandala temos sempre um ponto central, que representa sua essência, e dele partirão todos os demais elementos. Esse ponto representa Deus, do qual partiu todas as coisas existentes no planeta. Existem dois tipos de mandala, mandala aberta, e fechada.

Mandala aberta:
A ação da Mandala aberta é ampla e vasta, envolve a todos e a todo o terreiro. Dentro de um terreiro normalmente esse tipo de ponto só é riscado pelo Pai ou pela Mãe espiritual, porque nesse caso está expandindo a energia para todos.

Mandala fechada:
A ação da Mandala fechada, é a ação concentrada, delimitada e limitada, a entidade neste caso cria um verdadeiro campo de força, usado em solicitações específicas e nos pontos identificatórios.
Na Mandala são colocados elementos simbólicos ancestrais, ao desenhar uma mandala ou seja ao ser riscado um ponto, é criado um instrumento sagrado.

Pemba:
A pemba é uma pedra de calcário, que nossos guias utilizam para riscar seu o ponto de energia de acordo com a sua vibração. Ela é parecida com um giz, e pode apresentar várias cores de acordo com a vilbração ou linha da entidade.
A pemba consagrada pode ser ralada e utilizada para cruzar o ambiente e filhos de santo. Desta forma ela é soprada nos pontos cardeais do ambiente para que se de a firmeza.

Símbolos e cores:
Todos os Símbolos partirão de um ponto no interior da Mandala. Os símbolos e as cores da Mandala, criam a força que define a ação vibracional da Mandala (Ponto riscado).

Grafia de Umbanda e seus significados:
Cada traço, cada forma tem um significado e de acordo com a ordem, a direção e a maneira como os símbolos se posicionam podem revelar muitas informações sobre

a manifestação espiritual ora transcrita através do ponto riscado e sua missão de trabalho.

Círculo – O Universo, a Perfeição.

- Circulo aberto – energia expandindo;

- Circulo fechado – energia concentrada;

- Circulo com um ponto – ser supremo, símbolo de Oxalá;

Um Círculo com Dois Diâmetros Entre Si – O Plano Divino, o Quaternário Espiritual.

Círculos Menores e Semicírculos – A fases da lua (símbolo de Iemanjá), forças de luz, inclui Iansã.

Círculo com Estrias Externas – O sol (símbolo de Oxalá).

- Linha reta transversa – mundo material;
- Duas linhas retas transversas
- Linha curva – polaridade;

- Triangulo – Trindade

- Hexagrama (dois triângulos) – masculino e feminino, as forças divinas

- Um Pentagrama -

A Estrela de Davi e o Signo de Salomão

A Linha do Oriente, Oxalá, a Luz de Deus.

Três estrelas também representam os Velhos e Almas.

- Balança, Machado ou Nuvem – Símbolos de Xangô e do Oriente

- Raio – Simbolo de Yansã (mudança dos tempos, intensidade, forte energia)

- Espada Curva – Símbolo de poder e força, a luta do bem contra o mal, simbolo de Ogum;

- Espada Reta – Símbolo de Iansã.

- Coração – Símbolo do amor, da força dos sentimentos que unem os homens, símbolo de Oxum; a Flor também é um símbolo de Oxum.

- Tridentes – Símbolo antigo de força, representando a força do Deus Netuno que

a manifestação espiritual ora transcrita através do ponto riscado e sua missão de trabalho.

Círculo – O Universo, a Perfeição.

- Circulo aberto – energia expandindo;

- Circulo fechado – energia concentrada;

- Circulo com um ponto – ser supremo, símbolo de Oxalá;

Um Círculo com Dois Diâmetros Entre Si – O Plano Divino, o Quaternário Espiritual.

Círculos Menores e Semicírculos – A fases da lua (símbolo de Iemanjá), forças de luz, inclui Iansã.

Círculo com Estrias Externas – O sol (símbolo de Oxalá).

- Linha reta transversa – mundo material;
- Duas linhas retas transversas
- Linha curva – polaridade;

- Triangulo – Trindade

- Hexagrama (dois triângulos) – masculino e feminino, as forças divinas

- Um Pentagrama -

A Estrela de Davi e o Signo de Salomão

A Linha do Oriente, Oxalá, a Luz de Deus.

Três estrelas também representam os Velhos e Almas.

- Balança, Machado ou Nuvem – Símbolos de Xangô e do Oriente

- Raio – Simbolo de Yansã (mudança dos tempos, intensidade, forte energia)

- Espada Curva – Símbolo de poder e força, a luta do bem contra o mal, simbolo de Ogum;

- Espada Reta – Símbolo de Iansã.

- Coração – Símbolo do amor, da força dos sentimentos que unem os homens, símbolo de Oxum; a Flor também é um símbolo de Oxum.

- Tridentes – Símbolo antigo de força, representando a força do Deus Netuno que

tinha no tridente a representação dos pólos que comandavam aquela civilização. Símbolo usado por exus e pomba giras devido ao sincretismo. Observam – se tridentes de risco quadrado para exus (cumpadres) e de risco arredondados para pomba giras.

- Cruzeiro – Símbolo das almas e do encontro dos desencarnados. Muito comum nos pontos de pretos velhos e exus de cemitério.

- Caveira – Não simboliza a morte. É a identificação dos espíritos que militam nas esferas da calunga pequena(cemitério).

- Flecha para cima – Símbolo da busca espiritual , do objetivo, do alvo a ser atingido. Símbolo dos falangeiros de Oxossi.

- Arco e Flecha – Símbolo dos falangeiros de Oxossi

- Fases da lua

Cheia – Símbolo da magia oculta, símbolo de Yemanjá

Crescente – Renovação de forças

Nova – Força plena

Minguante – descarrego ou pólo invertido

- Um Quadrado – O os 4 elementos (Água, Terra, Fogo e Ar).

- Espiral - Para fora indica chamamento de força, retirando demanda.

- Bandeira Branca com Cruz Grega Vermelha – Símbolo de Ogum.

- Coração com uma Cruz no Interior – Símbolo de Nanã.

- Traços Pequenos na Vertical (chuva) – Símbolo de Nanã.

- Folhas ou Plantas – Símbolos de Ossanha.

- Cruz Latina Branca – Cruz de Oxalá.

- Cruz Grega Negra – Com pedestal, símbolo de Omulu.

- Arco-íris – Símbolo de Oxumaré.

- Estrela Branca (Oriente) – Luz dos espíritos.

- Estrela Guia (com cauda) – Símbolo da capacidade de acompanhamento

(Oriente).

- Um Oito Deitado (Lemniscata) – Símbolo do Infinito.

- Cordão com Nó ou um Pano – Símbolo das crianças.

- Conchas do Mar – Símbolo das crianças.

- Águas Embaixo do Ponto – Símbolo de Iemanjá (mar).

- Pequenos Traços de água – Símbolo de Oxum.

- Traço ou Linha Curva com Círculo nas Pontas – Símbolo de força, amarração e descarrego.

- Rosa dos Ventos – Chamamento de força ou descarrego.

- Palmeiras ou Coqueiros – Força dos Velhos

- Traço com Três Semicírculos nas Pontas – Descarrego e força também.

Existem muitas grafias utlizadas por nossos guias e essas são algumas mais comuns. Porém no Ponto riscado está o segredo e assinatura de cada entidade, aonde poderemos perceber símbolos ainda desconhecidos apresentados pelas mesmas.
Por isso cabe a nós o estudo e a avaliação, não só do Ponto riscado mas da manifestação e da confirmação do Guia como um todo, onde tem que prevalecer sempre a energia que está vibrando.

Tabua de Ponto:
Os pontos podem ser riscados em qualquer local, porém se recomenda ao médium que tenha uma tabua de ponto confeccionada em madeira de boa qualidade (cedro ou pinho). Ao término do trabalho o médium deve sempre apagar o ponto no sentido horário com bucha vegetal e seca.

Fonte: Tenda de UMBANDA VOVO RITA

O ponto riscado é um fundamento que nasceu juntamente com a religião de Umbanda. Mais do que simples desenhos, os pontos riscados são símbolos sagrados, além de ser um dos elementos que demonstram a autenticidade da incorporação.

A entidade que realmente está incorporada em seu médium deve passar seu ponto riscado e ponto cantado os quais serão confirmados pela entidade chefe da casa.

Não existe entidade na Umbanda que não risque ponto. De exu à ibeijada todas as entidades, se entidades de verdade, devem riscar e firmar seu ponto.

É através dele que a entidade indica sua origem e linha de trabalho e busca as energias para o cumprimento de sua missão.

Obviamente que um médium em desenvolvimento não terá suas entidades riscando ponto da noite para o dia. Assim como o desenvolvimento mediúnico, é algo a ser trabalhado a longo prazo, pois, só se risca o ponto completo a entidade que está "firme", ou seja, que já tem um domínio maior sobre a matéria do médium.

O médium em desenvolvimento, muitas vezes sem notar, passa por inúmeras experiências. Às vezes aparecem símbolos em sua mente, sonham com pontos riscados e cantados, etc. Essas experiências nada mais são do que a espiritualidade preparando o médium para o desenvolvimento. Como já foi tratado em inúmeros textos, o desenvolvimento mediúnico não ocorre apenas dentro do terreiro, mas ele é constante em nossas vidas. Por tal razão o médium deve estar sempre em sintonia com a espiritualidade, a fim de contribuir para o próprio progresso.

Quando se vê "médiuns" em que suas "entidades" tremem ao riscar o ponto, ou "rabiscam" a tábua com símbolos indefinidos ou até mesmo se negam a riscar o ponto, é um evidente sinal que seu desenvolvimento ainda não está completo. Que ainda possuem uma consciência que interfere na vontade entidade.

A entidade quando de fato incorporada, risca sem medo e sem dúvida, pois ela conhece o ponto a ser riscado. Falta nas situações apontadas acima, sintonia entre o médium e sua entidade e até mesmo o próprio desenvolvimento do médium.

O médium jamais deve forçar sua entidade a nada. Muitas vezes o médium na pressa de "se desenvolver" realiza atos que apenas o irão expor. Quando chegado o momento de riscar seu ponto a entidade irá fazer sem qualquer hesitação. Qualquer interferência do médium na incorporação é prejudicial, mesmo nos casos da mediunidade tida por consciente.

Muitas vezes, a entidade, quando entende que já chegou momento, começa seu ponto, com, por exemplo, uma flecha, uma folha, um raio, etc., e o deixa aberto. Não se trata do seu ponto riscado, mas sim de seu começo. Com o passar do tempo ela irá completando até dizer que está pronto. O circulo ao redor da tábua se dá apenas após a confirmação do ponto, sendo, geralmente, feito pela primeira vez pela própria entidade chefe.

Já os médiuns graduados, estes já passaram pelo desenvolvimento inicial, por isso suas entidades riscam por completo sem qualquer hesitação. Se a

hesitação houver, é sinal que seu desenvolvimento também não foi completo ou está inadequado para a formação que possui.
Dessa forma, verifica-se que apenas após a entidade riscar seu ponto e ele for confirmado pelo guia chefe da casa, é que a entidade estará de fato incorporada. Por essa razão é totalmente equivocado a utilização de materiais pela entidade antes de sua confirmação.
Por exemplo, utilização de capa e chapéu para exu, bengala para preto velho, bicos e enfeite para as crianças, ciganos, etc., por "entidades" que não riscaram o ponto. Ora, se ela não riscou ponto, não se sabe quem é, não se sabe se de fato é a entidade ou se a própria cabeça de médium. Nem todo Exu usa capa! Nem todo preto velho usa bengala! Nem toda criança usa enfeites e bico! Por essa razão esses elementos só poderão ser utilizados pelo médium em que a entidade riscou e teve seu ponto confirmado, pois somente aí ELA poderá escolher de fato os elementos que deseja utilizar em seu trabalho e não o médium.
Também é desaconselhado o médium em desenvolvimento procurar na internet pontos riscados ou comprar os famigerados livros de pontos riscados. O ponto riscado é algo individual de cada entidade. Como já visto em estudos anteriores, mesmo que duas entidades pertençam a mesma falange, como por exemplo do Caboclo Sete Flechas, raramente o ponto dessas entidades serão idênticas. Haverá sim semelhanças, mas cada espírito terá suas peculiaridades.
O ponto riscado, como dito acima, virá com naturalidade, com o tempo e não da noite para o dia como pensam alguns. A pressa só atrapalhará o sadio desenvolvimento do médium.
O médium não deve se sentir menosprezado por que sua entidade não riscou ponto. O desenvolvimento mediúnico não é igual para todos, pois cada pessoa possui a mediunidade em um determinado nível sendo alguns mais aguçados que outros. Como dito acima, deve ter paciência e buscar o correto desenvolvimento passo a passo.
Os pontos riscados além de identificar a entidade, poderão ser utilizados para descarregos, firmezas, amacis, cura, segurança, etc. São pontos que a entidade, após sua confirmação, utilizará em seus trabalhos. Cada símbolo, cada risco tem um significado o qual deve ser explicado pela entidade que o risca.
As pembas com que eles são riscados, conforme já explicado no estudo sobre elas, vão depender da linha que a entidade trabalha e do objetivo que está se riscando.
Esse é um fundamento que não deve se perder! Nasceu com a Umbanda e nela deve permanecer. Têm-se relatos de terreiros que se dizem de Umbanda, em que não se é riscado ponto. Trata-se de completo absurdo! O fato de não se riscar ponto está abrindo campo para mistificações, além de comprometer a própria segurança da casa.
Para encerrar, como sempre é dito em nossa casa, para exemplificar a importância do ponto riscado: "sentar no chão, comer doce e pedir benção é fácil, qualquer um faz sem precisar estar incorporado! Mas riscar seu ponto, confirmá-lo e dar seu ponto cantado, apenas as verdadeiras entidades irão fazer!"

“Umbanda tem fundamento e é preciso preparar!”

Postado há 3rd April 2013 por Umbanda e sua missão

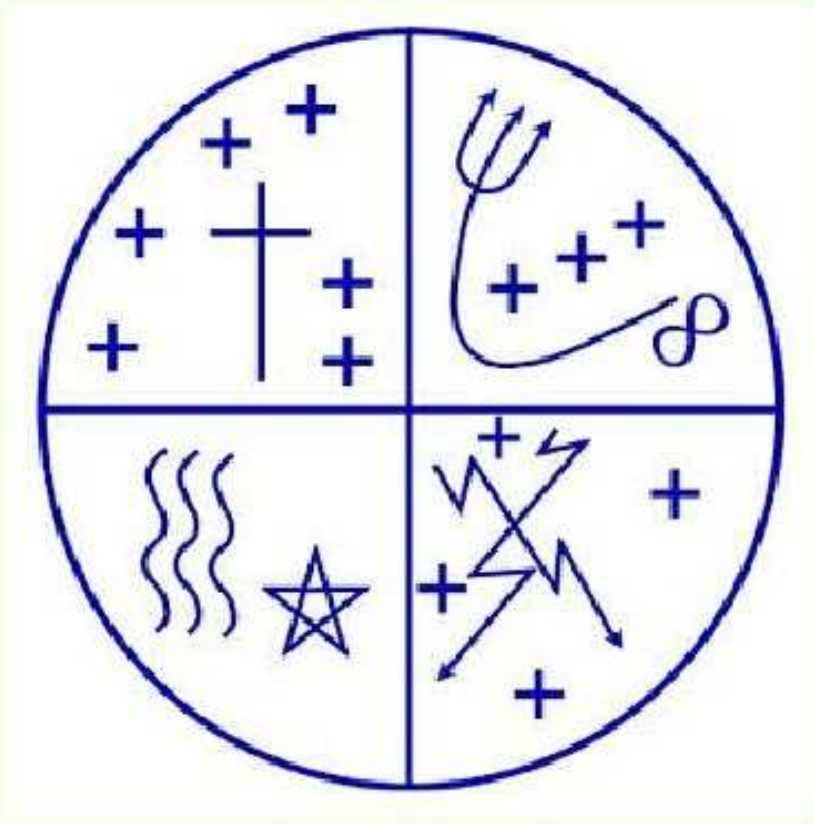
segunda-feira, 23 de setembro de 2013

PONTOS RISCADOS

O ponto riscado é um fundamento que nasceu juntamente com a religião de Umbanda. Mais do que simples desenhos, os pontos riscados são símbolos sagrados, além de ser um dos elementos que demonstram a autenticidade da incorporação.
A entidade que realmente está incorporada em seu médium deve passar seu ponto riscado e ponto cantado os quais serão confirmados pela entidade chefe da casa.
Não existe entidade na Umbanda que não risque ponto. De exu à ibeijada todas as entidades, se entidades de verdade, devem riscar e firmar seu ponto.
É através dele que a entidade indica sua origem e linha de trabalho e busca as energias para o cumprimento de sua missão.
Obviamente que um médium em desenvolvimento não terá suas entidades riscando ponto da noite para o dia. Assim como o desenvolvimento mediúnico, é algo a ser trabalhado a longo prazo, pois, só se risca o ponto completo a entidade que está “firme”, ou seja, que já tem um domínio maior sobre a matéria do médium.
O médium em desenvolvimento, muitas vezes sem notar, passa por inúmeras experiências. Às vezes aparecem símbolos em sua mente, sonham com pontos riscados e cantados, etc. Essas experiências nada mais são do que a espiritualidade preparando o médium para o desenvolvimento. Como já foi tratado em inúmeros textos, o desenvolvimento mediúnico não ocorre apenas dentro do terreiro, mas ele é constante em nossas vidas. Por tal razão o médium deve estar sempre em sintonia com a espiritualidade, a fim de contribuir para o próprio progresso.
Quando se vê “médiuns” em que suas “entidades” tremem ao riscar o ponto, ou “rabiscam” a tábua com símbolos indefinidos ou até mesmo se negam a riscar o ponto, é um evidente sinal que seu desenvolvimento ainda não está completo. Que ainda possuem uma consciência que interfere na vontade entidade.
A entidade quando de fato incorporada, risca sem medo e sem dúvida, pois ela conhece o ponto a ser riscado. Falta nas situações apontadas acima, sintonia entre o médium e sua entidade e até mesmo o próprio desenvolvimento do médium.
O médium jamais deve forçar sua entidade a nada. Muitas vezes o médium na pressa de “se desenvolver” realiza atos que apenas o irão expor. Quando chegado o momento de riscar seu ponto a entidade irá fazer sem qualquer hesitação.

Qualquer interferência do médium na incorporação é prejudicial, mesmo nos casos da mediunidade tida por consciente.
Muitas vezes, a entidade, quando entende que já chegou momento, começa seu ponto, com, por exemplo, uma flecha, uma folha, um raio, etc., e o deixa aberto. Não se trata do seu ponto riscado, mas sim de seu começo. Com o passar do tempo ela irá completando até dizer que está pronto. O circulo ao redor da tábua se dá apenas após a confirmação do ponto, sendo, geralmente, feito pela primeira vez pela própria entidade chefe.
Já os médiuns graduados, estes já passaram pelo desenvolvimento inicial, por isso suas entidades riscam por completo sem qualquer hesitação. Se a hesitação houver, é sinal que seu desenvolvimento também não foi completo ou está inadequado para a formação que possui.
Dessa forma, verifica-se que apenas após a entidade riscar seu ponto e ele for confirmado pelo guia chefe da casa, é que a entidade estará de fato incorporada. Por essa razão é totalmente equivocado a utilização de materiais pela entidade antes de sua confirmação.
Por exemplo, utilização de capa e chapéu para exu, bengala para preto velho, bicos e enfeite para as crianças, ciganos, etc., por "entidades" que não riscaram o ponto. Ora, se ela não riscou ponto, não se sabe quem é, não se sabe se de fato é a entidade ou se a própria cabeça de médium. Nem todo Exu usa capa! Nem todo preto velho usa bengala! Nem toda criança usa enfeites e bico! Por essa razão esses elementos só poderão ser utilizados pelo médium em que a entidade riscou e teve seu ponto confirmado, pois somente aí ELA poderá escolher de fato os elementos que deseja utilizar em seu trabalho e não o médium.
Também é desaconselhado o médium em desenvolvimento procurar na internet pontos riscados ou comprar os famigerados livros de pontos riscados. O ponto riscado é algo individual de cada entidade. Como já visto em estudos anteriores, mesmo que duas entidades pertençam a mesma falange, como por exemplo do Caboclo Sete Flechas, raramente o ponto dessas entidades serão idênticas. Haverá sim semelhanças, mas cada espírito terá suas peculiaridades.
O ponto riscado, como dito acima, virá com naturalidade, com o tempo e não da noite para o dia como pensam alguns. A pressa só atrapalhará o sadio desenvolvimento do médium.
O médium não deve se sentir menosprezado por que sua entidade não riscou ponto. O desenvolvimento mediúnico não é igual para todos, pois cada pessoa possui a mediunidade em um determinado nível sendo alguns mais aguçados que outros. Como dito acima, deve ter paciência e buscar o correto desenvolvimento passo a passo.
Os pontos riscados além de identificar a entidade, poderão ser utilizados para descarregos, firmezas, amacis, cura, segurança, etc. São pontos que a entidade,

após sua confirmação, utilizará em seus trabalhos. Cada símbolo, cada risco tem um significado o qual deve ser explicado pela entidade que o risca.
As pembas com que eles são riscados, conforme já explicado no estudo sobre elas, vão depender da linha que a entidade trabalha e do objetivo que está se riscando.
Esse é um fundamento que não deve se perder! Nasceu com a Umbanda e nela deve permanecer. Têm-se relatos de terreiros que se dizem de Umbanda, em que não se é riscado ponto. Trata-se de completo absurdo! O fato de não se riscar ponto está abrindo campo para mistificações, além de comprometer a própria segurança da casa.
Para encerrar, como sempre é dito em nossa casa, para exemplificar a importância do ponto riscado: “sentar no chão, comer doce e pedir benção é fácil, qualquer um faz sem precisar estar incorporado! Mas riscar seu ponto, confirmá-lo e dar seu ponto cantado, apenas as verdadeiras entidades irão fazer!”
“Umbanda tem fundamento e é preciso preparar!”



Conceito: O Ponto riscado é um instrumento para trabalhos magísticos efetuados pelas entidades. É o selo, o cartão de visitas, a identificação, o brasão e a bandeira da entidade.

É uma espécie de campo de força riscado através de símbolos dentro de uma Mandala, onde o instrumento utilizado em seu campo de trabalho é a Pemba. A Pemba maneja as forças de forma a lhe conferir afinidade com as entidades, identificando a quem ela se subordina, bem como seus

fundamentos. A Mandala e os símbolos são riscados em uma tabua de madeira, que se intitula tábua de ponto.



Mandalas:

Constituídas de um desenho circular, aonde no seu interior vemos formas e figuras variadas. É uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o Cosmo. No interior da Mandala temos sempre um ponto central, que representa sua essência, e dele partirão todos os demais elementos. Esse ponto representa Deus, do qual partiu todas as coisas existentes no planeta. Existem dois tipos de mandala, mandala aberta, e fechada.

Mandala aberta:

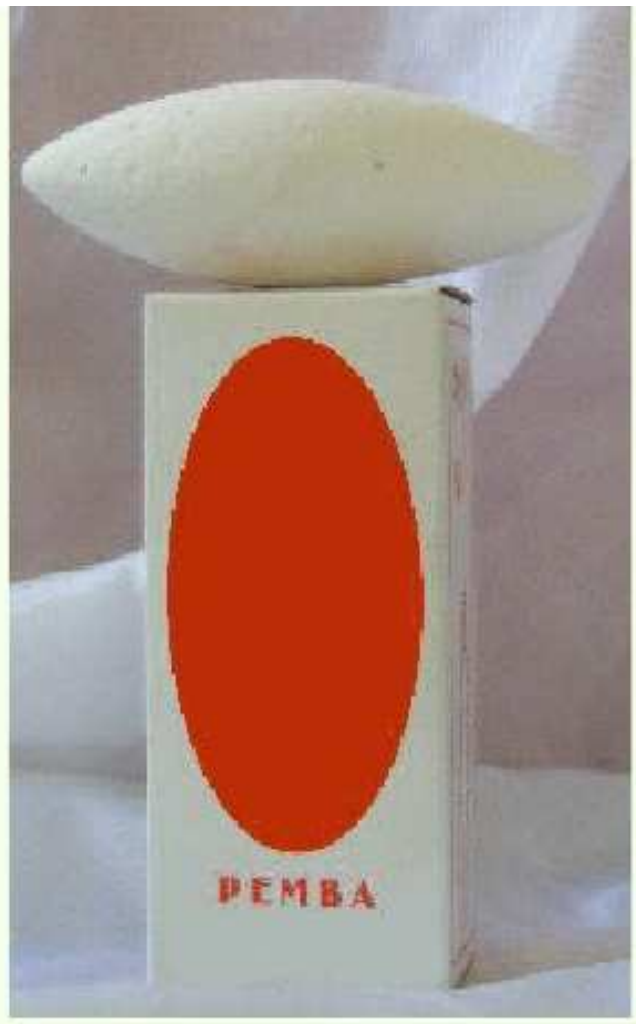
A ação da Mandala aberta é ampla e vasta, envolve a todos e a todo o terreiro. Dentro de um terreiro normalmente esse tipo de ponto só é riscado pelo Pai ou pela Mãe espiritual, porque nesse caso está expandindo a energia para todos.



Mandala fechada:

A ação da Mandala fechada, é a ação concentrada, delimitada e limitada, a entidade neste caso cria um verdadeiro campo de força, usado em solicitações específicas e nos pontos identificatórios.

Na Mandala são colocados elementos simbólicos ancestrais, ao desenhar uma mandala, ou seja, ao ser riscado um ponto, é criado um instrumento sagrado.



Pemba:

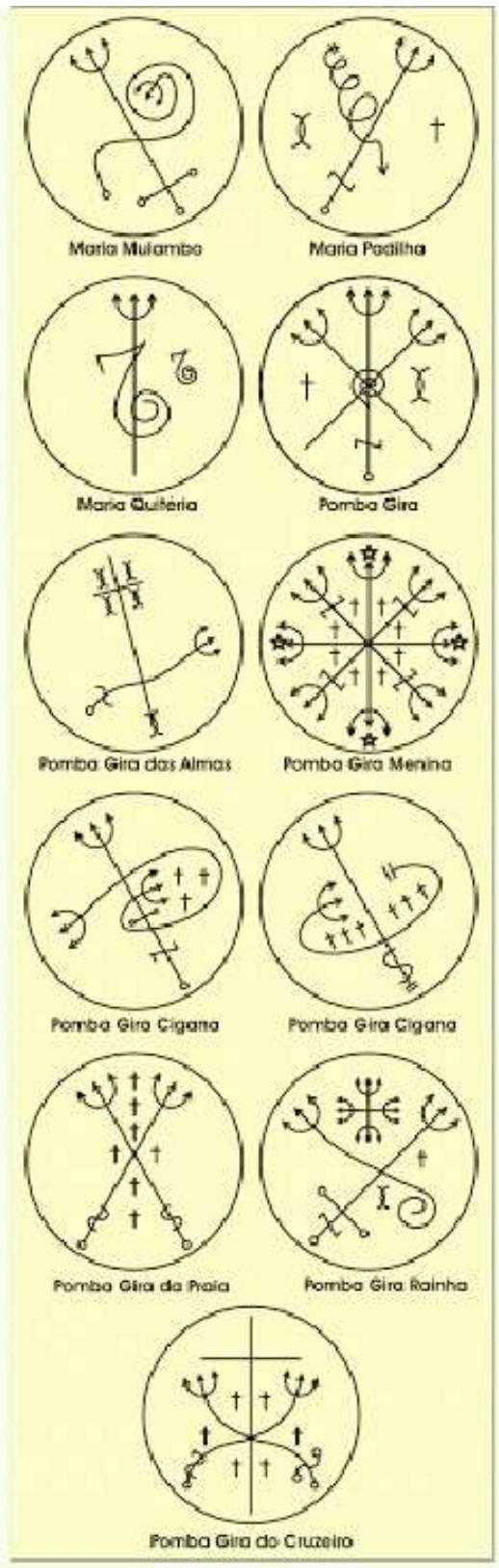
A pemba é uma pedra de calcário, que nossos guias utilizam para riscar seu o ponto de energia de acordo com a sua vibração. Ela é parecida com um giz, e pode apresentar várias cores de acordo com a vibração ou linha da entidade.

A pemba consagrada pode ser ralada e utilizada para cruzar o ambiente e filhos de santo. Desta forma ela é soprada nos pontos cardeais do ambiente para que se de a firmeza.



Símbolos e cores:

Todos os Símbolos partirão de um ponto no interior da Mandala. Os símbolos e as cores da Mandala criam a força que define a ação vibracional da Mandala (Ponto riscado).



Grafia de Umbanda e seus significados:

Cada traço, cada forma tem um significado e de acordo com a ordem, a direção e a maneira como os símbolos se posicionam podem revelar muitas informações sobre a manifestação espiritual ora transcrita através do ponto riscado e sua missão de trabalho.

Círculo – O Universo, a Perfeição.

- Circulo aberto – energia expandindo;

- Circulo fechado – energia concentrada;

- Circulo com um ponto – ser supremo, símbolo de Oxalá;

Um Círculo com Dois Diâmetros Entre Si – O Plano Divino, o Quaternário Espiritual.

Círculos Menores e Semicírculos – A fases da lua (símbolo de Iemanjá), força de luz inclui Iansã.

Círculo com Estrias Externas – O sol (símbolo de Oxalá).

- Linha reta transversa – mundo material;

- Duas linhas retas transversas

- Linha curva – polaridade;

- Triângulo – Trindade

- Hexagrama (dois triângulos) – masculino e feminino, as forças divinas

- Um Pentagrama -

A Estrela de Davi e o Signo de Salomão

A Linha do Oriente, Oxalá, a Luz de Deus.

Três estrelas também representam os Velhos e Almas.

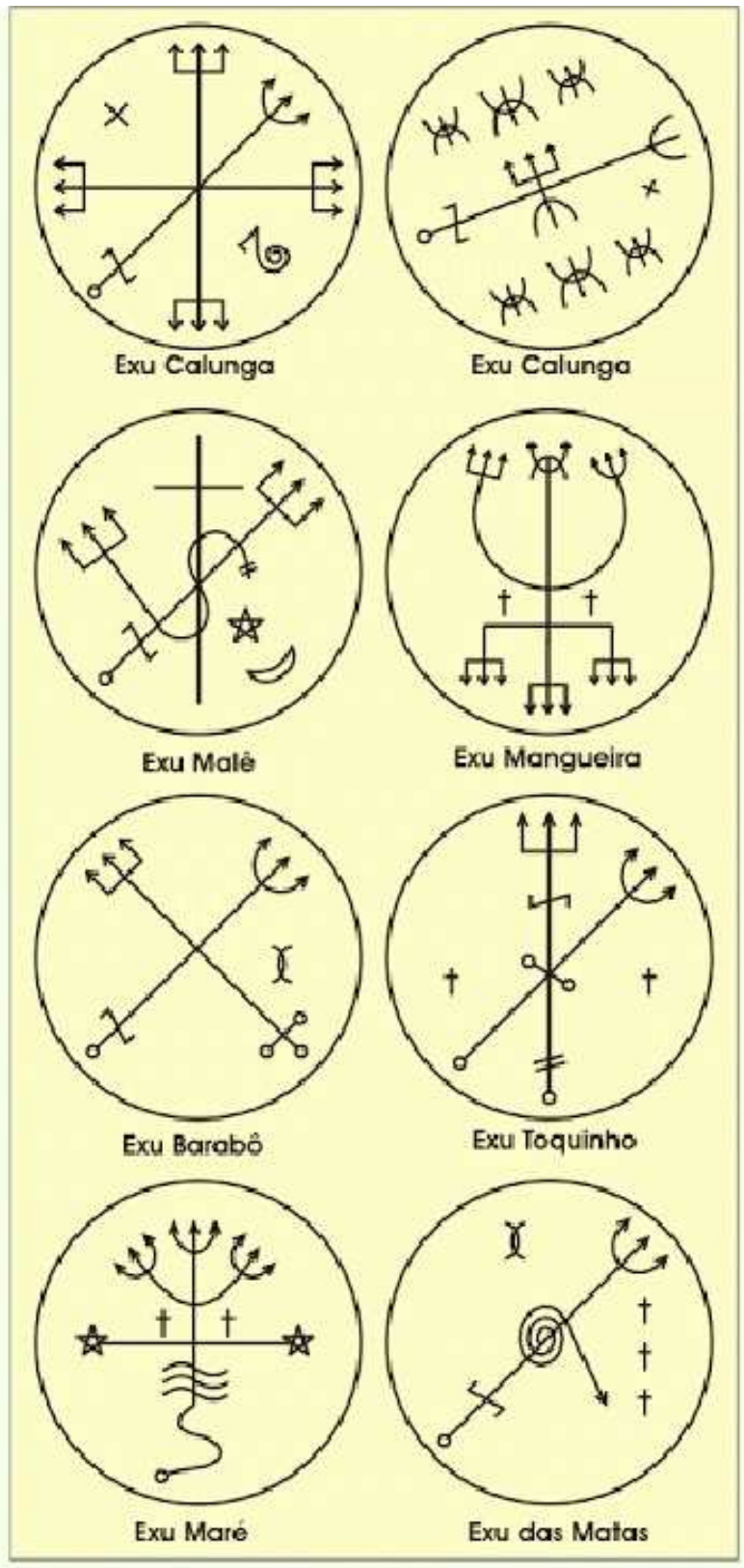
- Balança, Machado ou Nuvem – Símbolos de Xangô e do Oriente

- Raio – Símbolo de Yansã (mudança dos tempos, intensidade, forte energia)

- Espada Curva – Símbolo de poder e força, a luta do bem contra o mal, símbolo de Ogum;

- Espada Reta – Símbolo de Iansã.

- Coração – Símbolo do amor, da força dos sentimentos que unem os homens, símbolo de Oxum; a Flor também é um símbolo de Oxum.



- Tridentes – Símbolo antigo de força, representando a força do Deus Netuno que tinha no tridente a representação dos pólos que comandavam aquela civilização. Símbolo usado por exus e pomba giras devido ao sincretismo. Observam – se tridentes de risco quadrado para exus (compadres) e de risco arredondados para pomba giras.

- Cruzeiro – Símbolo das almas e do encontro dos desencarnados. Muito comum nos pontos de pretos velhos e exus de cemitério.

- Caveira – Não simboliza a morte. É a identificação dos espíritos que militam nas esferas da calunga pequena (cemitério).

- Flecha para cima – Símbolo da busca espiritual , do objetivo, do alvo a ser atingido. Símbolo dos falangeiros de Oxossi.

- Arco e Flecha – Símbolo dos falangeiros de Oxossi

- Fases da lua

Cheia – Símbolo da magia oculta, símbolo de Yemanjá

Crescente – Renovação de forças

Nova – Força plena

Minguante – descarrego ou pólo invertido

- Um Quadrado – O os 4 elementos (Água, Terra, Fogo e Ar).

- Espiral - Para fora indica chamamento de força, retirando demanda.

- Bandeira Branca com Cruz Grega Vermelha– Símbolo de Ogum.

- Coração com uma Cruz no Interior – Símbolo de Nanã.

- Traços Pequenos na Vertical (chuva) – Símbolo de Nanã.

- Folhas ou Plantas – Símbolos de Ossain.

- Cruz Latina Branca – Cruz de Oxalá.

- Cruz Grega Negra – Com pedestal, símbolo de Omulu.

-

A

r

co-íris – Símbolo de Oxumaré.

- Estrela Branca (Oriente) – Luz dos espíritos.

- Estrela Guia (com cauda) – Símbolo da capacidade de acompanhamento (Oriente).

- Um Oito Deitado (Lemniscata) – Símbolo do Infinito.

- Cordão com Nó ou um Pano – Símbolo das crianças.

- Conchas do Mar – Símbolo das crianças.

- Águas Embaixo do Ponto – Símbolo de Iemanjá (mar).

- Pequenos Traços de água – Símbolo de Oxum.

- Traço ou Linha Curva com Círculo nas Pontas – Símbolo de força, amarração e descarrego.

- Rosa dos Ventos – Chamamento de força ou descarrego.

- Palmeiras ou Coqueiros – Força dos Velhos

- Traço com Três Semicírculos nas Pontas – Descarrego e força também.



Existem muitas grafias utilizadas por nossos guias e essas são algumas mais comuns. Porém no Ponto riscado está o segredo e assinatura de cada entidade, aonde poderemos perceber símbolos ainda desconhecidos apresentados pelas mesmas.

Por isso cabe a nós o estudo e a avaliação, não só do Ponto riscado, mas da manifestação e da confirmação do Guia como um todo, onde tem que prevalecer sempre a energia que está vibrando.



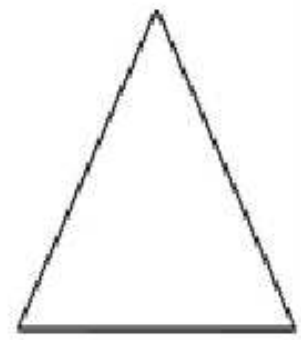
Tábua de Ponto:

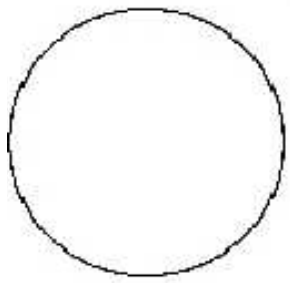
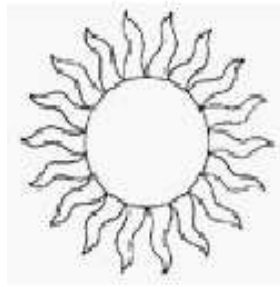
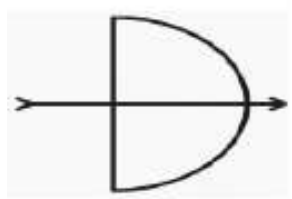
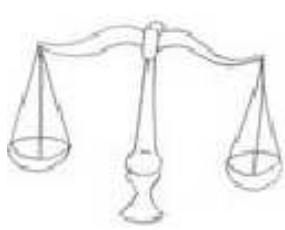
Os pontos podem ser riscados em qualquer local, porém se recomenda ao médium que tenha uma tabua de ponto confeccionada em madeira de boa qualidade (cedro ou pinho). Ao término do trabalho o médium deve sempre apagar o ponto no sentido horário com bucha vegetal e seca.

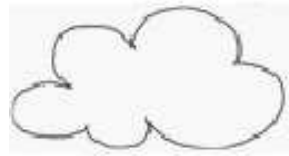
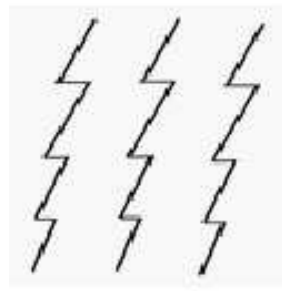
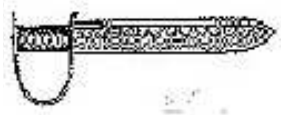
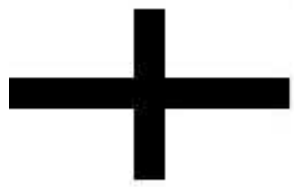
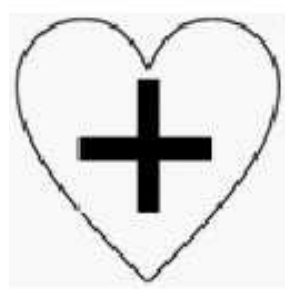


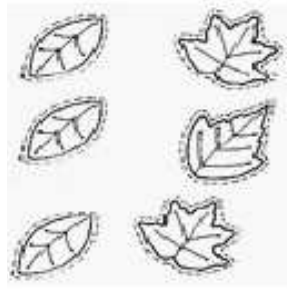
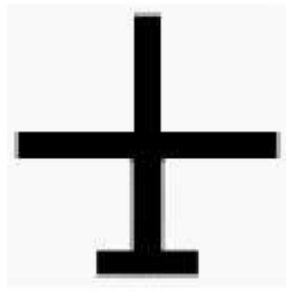
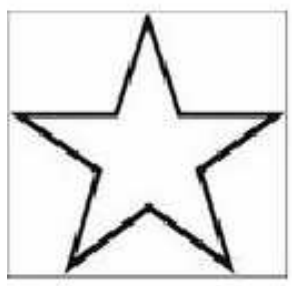
Bucha Vegetal Seca,para apagar os pontos riscados.

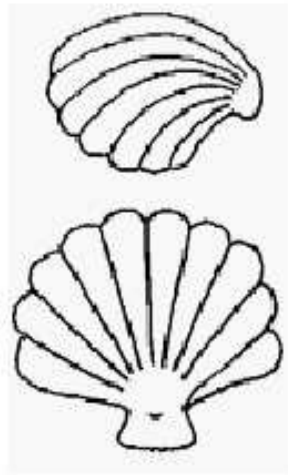
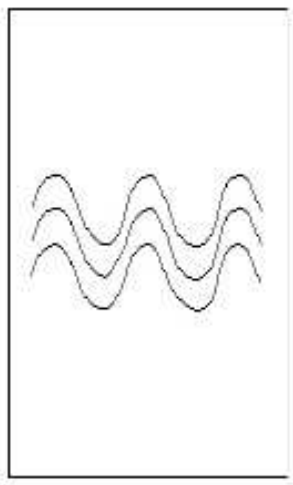
Pontos Riscados

Um Ponto	**O Ser Supremo, a origem.** 
Uma Linha Reta	**O Mundo Material.**
Duas Linhas Retas	**O Princípio. o Masculino e o Feminino.**
Uma Linha Curva	**A Polaridade.**
Dois Traços Curvos	**As duas polaridades – positiva e negativa.**
Um Triângulo de Lados Iguais	**A Força Divina – Pai, Filho e Espírito Santo – Santíssima Trindade.** 
Dois Triângulos (Hexagrama)	**Estrela de seis pontas – todas as Forças do Espaço.** 
Um Quadrado	**O os 4 elementos (Água, Terra, Fogo e Ar).** 
Um Pentagrama	**A Estrela de Davi e o Signo de Salomão. A Linha do Oriente, Oxalá, a Luz de Deus.** 

Três estrelas	**representam os Velhos e Almas.**	
Círculo	**O Universo, a Perfeição.**	
Um Círculo com Dois Diâmetros Entre Si	**O Plano Divino, o Quaternário Espiritual.**	
Círculos Menores e Semicírculos	**A fases da lua (símbolo de Iemanjá), forças de luz, inclui Iansã.**	
Círculo com Estrias Externas	**O sol (símbolo de Oxalá).**	
Espiral	**Para fora indica chamamento de força, retirando demanda.**	
Seta Reta ou Curva e Bodoque	**Irradiação de Oxóssi (caboclo).**	  
Balança, Machado ou Nuvem	**Símbolos de Xangô e do Oriente.**	

		
		
Raio (condições atmosféricas)	**Símbolo de Iansã**	
Espada Curva	**Símbolo de Ogum.**	
Espada Reta	**Símbolo de Iansã.**	
Bandeira Branca com Cruz Grega Vermelha	**Símbolo de Ogum.**	
Flôr ou Coração	**Símbolos de Oxum.**	
Coração com uma Cruz no Interior	**Símbolo de Nanã.**	
Traços Pequenos na Vertical (chuva)	**Símbolo de Nanã**	

Folhas ou Plantas	**Símbolos de Ossain.**	
Tridentes	**Símbolos para Exu e Pomba-gira; garfos curvos para a Calunga e retos para a Rua. (Pode haver ou não caveira)**	
Cruz Latina Branca	**Cruz de Oxalá.**	
Cruz Grega Negra	**Com pedestal, símbolo de Omulu.**	
Arco-íris	**Símbolo de Oxumaré.**	
Estrela Branca (Oriente)	**Luz dos espíritos.**	
Estrela Guia (com cauda)	**Símbolo da capacidade de acompanhamento (Oriente).**	

Um Oito Deitado (Lemniscata)	**Símbolo do Infinito.** 
Cordão com Nó ou um Pano	**Símbolo das crianças.**
Conchas do Mar	**Símbolo das crianças.** 
Águas Embaixo do Ponto	**Símbolo de Iemanjá (mar).** 
Pequenos Traços de água	**Símbolo de Oxum.**
Traço ou Linha Curva com Círculo nas Pontas	**Símbolo de força, amarração e descarrego.**
Rosa dos Ventos	**Chamamento de força ou descarrego.** 
Palmeiras ou Coqueiros	**Força dos Velhos**
Traço com Três Semicírculos nas Pontas	**Descarrego e força também.**



Pontos Riscados



PONTOS RISCADOS
PONTOS RISCADOS - ESCRITA MAGISTICA DOS GUIASSIMBOLOS SIGNIFICADOS
Ondas do Mar – Iemanjá ou Povo do Mar, risco de Grande Força.
Sol – Força Criativa, Luz, Início da Criação
Cruz – Fé Cristã
Âncora – Esperança
Coração – Caridade
Flecha – Vibração de Caboclos
Raio – Força dos Elementos da Natureza
Tridente – Trabalhos de Magia
Espada – Vibração de Ogum
Estrela – Povo do Oriente, Alta Magia
Lança, Cachimbo e Bastão – Vibração dos Pretos Velhos